



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO LXIII - Nº 022 - QUARTA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 2008 - BRASÍLIA-DF

MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Presidente

Senador **GARIBALDI ALVES FILHO** – PMDB – RN

1º Vice-Presidente

Deputado **NARCIO RODRIGUES** – PSDB – MG

2º Vice-Presidente

Senador **ALVARO DIAS** – PSDB – PR

1º Secretário

Deputado **OSMAR SERRAGLIO** – PMDB – PR

2º Secretário

Senador **GERSON CAMATA** – PMDB – ES

3º Secretário

Deputado **WALDEMIR MOKA** – PMDB – MS

4º Secretário

Senador **MAGNO MALTA** – PR – ES

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 26ª SESSÃO CONJUNTA (SO- LENE), EM 9 DE DEZEMBRO DE 2008		Senador Augusto Botelho	4160
1.1 – Abertura	4158	Deputado Jair Bolsonaro	4162
1.2 – Finalidade da sessão	4158	Senador Romeu Tuma	4163
Destinada a comemorar o Dia do Marinheiro .		Deputado Colbert Martins.....	4165
1.2.1 – Oradores		Deputado Antonio Carlos Pannunzio.....	4167
Deputado Rodrigo Rollemberg	4158	Deputada Jô Moraes.....	4168
		1.3 – ENCERRAMENTO	

Ata da 26ª Sessão Conjunta (Solene), em 9 de dezembro de 2008

2ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência dos Srs. Garibaldi Alves Filho e Augusto Botelho

(Inicia-se a sessão às 10 horas e 35 minutos, e encerra-se às 12 horas e 5 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB-RN) – Declaro aberta a sessão solene conjunta do Congresso Nacional destinada a comemorar o Dia do Marinheiro.

Convido a compor a Mesa o Exmº Sr. Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto, Comandante da Marinha; o Exmº Sr. General-de-Exército Enzo Martins Peri, Comandante do Exército; o Exmº Sr. Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito, Comandante da Aeronáutica; o Exmº Sr. Almirante-de-Esquadra João Afonso Prado Maia de Faria, Chefe do Estado Maior; o Exmº Sr. Senador Augusto Botelho, autor da proposição que motivou a presente sessão solene; e o Exmº Sr. Deputado Federal Rodrigo Rollemberg, autor também da proposição que levou à realização desta sessão solene.

Quero também dizer da nossa honra em contar nesta sessão com a presença do Sr. Almirante-de-Esquadra Marcos Martins Torres e do Sr. Almirante-de-Esquadra Aurélio Ribeiro da Silva Filho.

Registro a presença dos Senhores Almirantes, Generais e Brigadeiros, que também nos honram nesta sessão.

Agradeço a presença aos Senhores Assessores Parlamentares, que estão sempre aqui conosco; aos Senhores Adidos Navais; e ao Exmº Sr. Deputado Federal Jair Bolsonaro.

Convido todos a, de pé, ouvirem o Hino Nacional, a ser executado pela Banda do Grupamento de Fuzileiros Navais, regida pelo Suboficial Músico Samuel Felinto dos Santos.

(É executado o Hino Nacional.)

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB-RN) – Concedo a palavra ao nobre Deputado Rodrigo Rollemberg, em nome da Câmara dos Deputados.

O SR. RODRIGO ROLLEMBERG (Bloco/PSB-DF. Pronuncia o seguinte discurso.) – Exmº Sr. Se-

nador Garibaldi Alves Filho, Presidente do Senado Federal; Exmº Sr. Senador Augusto Botelho; Exmº Sr. Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto, Comandante da Marinha; Exmº Sr. General-de-Exército Enzo Martins Peri, Comandante do Exército; Exmº Sr. Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito, Comandante da Aeronáutica; Sr. Chefe de Estado-Maior, Almirante-de-Esquadra João Afonso Prado Maia de Faria; Sr. Almirante-de-Esquadra Aurélio Ribeiro da Silva Filho; Sr. Almirante-de-Esquadra Marcos Martins Torres; Senhores Almirantes, Generais, Brigadeiros; Senhores Adidos Navais; Senhores Assessores Parlamentares; Senhores Oficiais da Marinha do Brasil, do Exército e da Aeronáutica; prezados Srs. Parlamentares, Deputados, Senadores; Senhoras e Senhores, congratulo-me, inicialmente, com o nobre Senador Augusto Botelho, autor do requerimento do Senado Federal de homenagem a esta Instituição secular, que é a Marinha do Brasil.

A Marinha do Brasil comemora, no dia 13 de dezembro, o Dia do Marinheiro, em reverência à data de nascimento do ilustre filho do Estado do Rio Grande do Sul, Almirante Joaquim Marques de Lisboa, o Marquês de Tamandaré.

Assim sendo, Sr. Presidente, Srªs. e Srs. Congressistas, nós, Parlamentares, que representamos a sociedade brasileira como um todo, ao homenagearmos a nossa Marinha temos um momento para refletir sobre a importância do mar para o Brasil.

O mar foi nossa via de descobrimento, de colonizações, de invasões, de consolidação da Independência, de comércio e de agressões, além de palco da defesa da soberania em diversos episódios.

Além de termos a maioria de nossa população habitando no nosso litoral de mais de 8 mil quilômetros de extensão, pelo mar são transportados mais de 90% de todo nosso comércio exterior, ou seja, mais de 100 bilhões de dólares por ano.

Do mar também são extraídos 80% do petróleo nacional, além de uma infinidade de outros recursos econômicos, como a pesca, o sal, algas, vasta gama

de compostos orgânicos, além de minerais e matérias-primas diversas.

É inquestionável a importância da atividade marítima como fator fundamental para o desenvolvimento do nosso País. Devemos, pois, refletir profundamente sobre a natureza das pressões e até das crises que poderá o nosso Brasil vir a enfrentar em decorrência de interesses antagônicos, particularmente se considerarmos as constantes mudanças no cenário político e econômico internacional.

Infelizmente, senhoras e senhores, acompanhando os conflitos ocorridos ultimamente, não se pode garantir que as possíveis controvérsias serão sempre resolvidas pelo caminho da negociação, sem o correspondente respaldo do poder militar. Seria extrema ingenuidade de nossa parte.

É neste ponto que surge a presença de nossa Marinha. Na defesa de nossa soberania no mar, a Marinha desempenha papel central e deve ser capaz de impor a eventual adversário custo tão elevado à sua opção militar que este seja dissuadido de perpetrar tais agressões, incentivando-se assim a solução pacífica das controvérsias.

Além dessa sua função precípua e a par do seu preparo bélico, sabemos que nossa Marinha sempre desenvolveu em tempos de paz outras atividades essencialmente importantes para o crescimento do País.

Podemos mencionar algumas que, discretamente realizadas, têm sido de grande relevância para o povo brasileiro. É o caso das ações cívico-sociais e de assistência hospitalar efetuadas pelos navios da Marinha na Amazônia, atuando em todos os rios navegáveis, de Belém a Tabatinga, e conhecidos pelos ribeirinhos como os navios da esperança.

Nas viagens de cada um desses navios são realizados inúmeros atendimentos médicos, odontológicos, cirúrgicos e de enfermagem, bem como vacinações e exames ambulatoriais e dermatológicos.

No campo científico e tecnológico a Marinha tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento do País, destacando-se, no pioneirismo, na eletrônica, na química, na informática, e, principalmente, na energia nuclear.

No Centro Tecnológico da Marinha, em São Paulo, que tive oportunidade de visitar na semana passada, junto com o Senador Augusto Botelho e o Deputado Antonio Carlos Pannunzio, a Marina busca incansavelmente a independência na pesquisa científica e no desenvolvimento tecnológico do nosso Brasil.

Após anos de esforço contínuo, em uma área na qual nenhuma potência presta qualquer colaboração, e contando com a parceria de universidades e da indústria nacionais, a Marinha conseguiu atingir o que se

imaginava impossível: colocou o Brasil no seleto grupo de países com auto-suficiência em todas as fases do ciclo de produção de combustível nuclear e, ao mesmo tempo, com potencial para projetar e construir um submarino de propulsão nuclear.

A Nação deve continuar a prover a Marinha com os recursos ainda necessários para a concretização do domínio da energia nuclear. Tal domínio é importante não somente pela sua destinação militar, mas também por todo o arrasto tecnológico que o fomento de tal tecnologia produz em áreas vitais, como a da medicina, da tecnologia de alimentos ou ainda no suprimento da malha energética nacional, que não poderá depender eternamente da exploração de petróleo.

Pode-se também notar a preocupação da Marinha do Brasil com o meio ambiente, por meio da coordenação do Programa Antártico Brasileiro, de reconhecimento nacional e internacional, que tem permitido que o Brasil pertença ao reduzido grupo de países que desenvolvem atividades científicas no Continente Antártico, abrangendo campos multidisciplinares, como as ciências da atmosfera, da terra e da vida.

Além destes, muitos são os programas de relevância nacional coordenados e executados pela Marinha do Brasil, como a ocupação do Arquipélago de São Pedro e São Paulo, que possibilitou a consolidação do direito ao Brasil de contar com o apoio de uma zona econômica exclusiva ao redor do arquipélago de 200 milhas de raio, na qual o País tem plena soberania para fins de exploração, aproveitamento, conservação e gestão dos recursos lá existentes.

O Programa Avaliação do Potencial Sustentável dos Recursos Vivos da Zona Econômica Exclusiva, tem como objetivo primordial o conhecimento e a avaliação da potencialidade dos recursos vivos e não-vivos das áreas marinhas sob jurisdição nacional, visando à gestão e ao uso sustentável desses recursos.

E ainda o Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira – LEPLAC, voltada para a coleta de dados geográficos na margem continental brasileira, permite ao Brasil requerer, junto à Convenção da ONU sobre Direito do Mar, soberania em relação aos recursos minerais do solo e do subsolo marinhos situados além do limite das 200 milhas náuticas, incorporando cerca de 1 milhão de quilômetros quadrados àquele patrimônio.

A respeito disso, Sr. Presidente, Sr^{as}. e Srs. Senadores, Sr^{as} e Srs. Deputados, tive a honra de recentemente relatar o crédito especial, no valor de 167 milhões e 400 mil reais, que permitirão à Marinha concluir esses trabalhos, que incorporarão ao território marítimo brasileiro mais 960 mil quilômetros quadrados, perfazendo uma área total marítima de 4 milhões e 500 mil

quilômetros quadrados, a nossa verdadeira Amazônia Azul. E é importante registrar que incorporaremos um território de tal dimensão, de tal riqueza – vale lembrar que as megareservas de petróleo do pré-sal estão no limite das 200 milhas –, graças ao conhecimento produzido pela Marinha, que já tem condições de exportar para outros países a tecnologia de levantamento da plataforma continental.

Voltando ao preparo da defesa, sua atribuição primeira, não podemos esquecer que a Marinha também elevou o Brasil à condição de único país do Hemisfério Sul detentor da tecnologia de construção de submarinos, avanço tecnológico obtido com a contínua construção de submarinos convencionais pelo secular arsenal da Marinha do Rio de Janeiro, abrindo caminho para, no futuro, poder construir o submarino de propulsão nuclear brasileiro.

Ao produzir também navios de superfície para a Marinha, como as fragatas de classe Niterói, o Navio-Escola Brasil e as corvetas de classe Inhaúma, o arsenal da Marinha tem contribuído para o elevado grau de nacionalização da nossa indústria naval.

Sr. Presidente, senhoras e senhores presentes a esta sessão solene, são inúmeras as razões pelas quais o povo brasileiro deve se orgulhar de sua Marinha, e hoje, como representante desse povo, queremos render nossa justa e sincera homenagem à Marinha do Brasil, na data de nascimento de seu patrono, o Almirante Tamandaré.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB-RN) – Quero registrar a presença nesta sessão solene do Exmº Sr. Deputado Federal Colbert Martins.

Concedo a palavra ao Senador Augusto Botelho, autor, pelo Senado Federal, da proposta de realização desta sessão.

O SR. AUGUSTO BOTELHO (PT-RR. Sem revisão do orador.) – Exmº Sr. Presidente do Senado Federal, Garibaldi Alves Filho; Exmº Sr. Almirante-de-Esquadra Júlio Soares de Moura Neto, Comandante da Marinha; Exmº Sr. General-de-Exército Enzo Martins Peri, Comandante do Exército; Exmº Sr. Tenente-Brigadeiro do Ar Juniti Saito, Comandante da Aeronáutica; Exmº Sr. Chefe do Estado-Maior, João Afonso Prado Maia de Faria, Almirante-de-Esquadra; Sr. Marco Martins, Almirante-de-Esquadra; Exmº Sr. Deputado Federal Rodrigo Rollemberg; Senhores Almirantes, Generais e Brigadeiros; Senhoras e Senhores Oficiais e Praças da Marinha do Brasil; Senhores Adidos Navais; Sr^{as}. e Srs. Senadores:

No dia 13 de dezembro, o Brasil comemora o nascimento do Almirante Tamandaré, Patrono da Ma-

rinha do Brasil. Nesse mesmo dia se comemora o Dia do Marinheiro, em homenagem aos bravos homens e mulheres que fazem parte da Marinha do Brasil. Aproveito esta sessão solene do Congresso Nacional para parabenizar a Marinha do Brasil, aqui representada pelo seu Comandante, o Almirante-de-Esquadra Júlio Soares de Moura Neto, e por todos os nossos marinheiros, pelos bons serviços prestados ao nosso País.

Além de fazer a homenagem, Sr. Presidente, quero aproveitar este discurso para destacar alguns dos importantes serviços que a Marinha brasileira tem desenvolvido para garantir a defesa da soberania brasileira e uma vida digna ao povo brasileiro.

Sr. Presidente Garibaldi, começo falando da importância da ajuda da Marinha ao povo de Santa Catarina no desastre causado pelas enchentes e desmoronamentos que assolaram esse Estado do Sul do País. Sou de Roraima, extremo norte do Brasil, e em meu Estado também nos mobilizamos para ajudar nossos irmãos catarinenses. Se não fossem os serviços da Marinha, nossas doações não teriam chegado a Santa Catarina, nem as doações de Roraima, nem as dezenas de toneladas de alimentos e roupas que todo o Brasil se mobilizou para enviar aos catarinenses. A Marinha transportou de navio ou até mesmo de helicóptero esses alimentos e esses objetos para o povo de Santa Catarina.

Outro papel importante desempenhado pela Marinha do Brasil é a defesa de nossas fronteiras. Quando pensamos em fronteira, imaginamos apenas a divisão terrestre entre os países. Porém, o Brasil possui uma outra fronteira tão importante quanto a nossa fronteira terrestre: o mar.

No mar, a Zona Econômica Exclusiva brasileira, a nossa fronteira marítima, cujo limite exterior é de 200 milhas náuticas, tem área oceânica aproximada de 3,5 milhões de quilômetros quadrados, os quais, somados aos cerca de 950 mil quilômetros quadrados da plataforma continental reivindicados junto à Comissão de Limites da Plataforma Continental da ONU, perfazem um total de 4,4 milhões de quilômetros quadrados.

Esses mais de 4 milhões de quilômetros quadrados são chamados pela nossa Marinha de Amazônia Azul, uma extensa área oceânica, adjacente ao continente brasileiro, e que corresponde a aproximadamente 52% de nossa área continental. É uma área de suma importância, mais da metade de nossa área continental.

Nessa imensa área oceânica, o Brasil possui interesses importantes. Cerca de 95% do comércio exterior brasileiro passam por essa massa líquida, movimentando nossos mais de 40 portos nas atividades de importação e de exportação.

Além disso, é do subsolo marinho, no limite da Zona Econômica Exclusiva, mas, futuramente, no limite da plataforma continental estendida, que o Brasil retira a maior parte do seu petróleo e gás, elementos de fundamental importância para o desenvolvimento do País. Com as recentes descobertas da PETROBRAS de petróleo no pré-sal aumenta a importância de uma Marinha bem equipada para a defesa de nossas fronteiras e interesses econômicos da plataforma continental do Brasil.

No mundo atual, é preciso cada vez mais gerenciar e controlar as atividades dos espaços marítimos adjacentes ao litoral dos Estados costeiros de nosso País. Países tecnologicamente mais bem-sucedidos do que o nosso já adotaram algumas iniciativas concretas nesse sentido. Por isso precisamos, mais do que nunca, nos envolver no esforço que a Marinha faz para, de fato, tomar posse, em nome do Brasil, desse imenso mar que nos pertence, a nossa Amazônia Azul.

Se eles manifestam interesse em pegar a nossa Amazônia continental, imaginem a Amazônia Azul, quando todas as riquezas forem definidas, localizadas e determinadas naquela área.

Tenho certeza de que a Marinha está pronta para isso, mas precisa estar bem aparelhada e equipada com os meios e os recursos financeiros necessários para realizar tal atividade.

Além da questão da defesa da nossa costa marítima, a Marinha também desenvolve outros importantes trabalhos sociais, como, por exemplo, as do navio-hospital.

Neste ano, fiz questão de apresentar emenda para ajudar no atendimento aos moradores do Baixo Rio Branco por esse importante projeto. Eles são atendidos, mas, na condição de Senador do meu Estado, eu quis contribuir também para isso.

Só em 2007, mais de 200 mil atendimentos médico-odontológicos foram feitos às importantes populações ribeirinhas da região amazônica – isso representa quase 2% da população de toda a Amazônia, incluindo o Maranhão e Tapajós; é muito atendimento -, um número recorde de atendimentos para os Navios de Assistência Hospitalar da Marinha do Brasil.

Esses navios foram apelidados pelos ribeirinhos de Navios da Esperança e estão sob a responsabilidade do 9º Distrito Naval, e são a única forma de fazer chegar assistência médico-odontológica àquelas populações isoladas.

Para o meu Estado, por exemplo, mandamos uma vez por ano uma balsa para o Baixo Rio Branco, para fazer esses atendimentos, porque é muito dispendioso para o meu Estado. Para a Marinha também é dispendioso, mas a Marinha tem mais condições do

que o Estado. O orçamento da Marinha é 100 vezes o do nosso Estado. O meu Estado tem orçamento de 1,4 bilhões por ano.

Infelizmente, esses Navios da Esperança não atuam e todo o Estado de Roraima, porque nossos rios não têm a profundidade necessária, mas eles atendem a mais de 500 comunidades no Acre, Amazonas, Pará e Baixo Rio Branco, em Roraima.

Os navios da Marinha só chegam até Caracarái quando o rio está muito cheio. Por isso é que eles atendem mais no Baixo Rio Branco. A Caracarái, chegamos facilmente. A Santa Maria do Boiaçu e daí para baixo, é que o Estado tem dificuldade de chegar, porque são 3 dias descendo de barco de Caracarái até Santa Maria do Boiaçu. E, dali até a última vila levamos mais 2 dias de barco.

Nós, Parlamentares, devemos dedicar parte de nossas emendas à Marinha do Brasil, com o objetivo de aparelhar a Força e financiar projetos importantes para a população brasileira, como os Navios da Esperança.

Estive no ARAMAR 4 anos atrás e senti que o pessoal estava cabisbaixo -a maioria estava se aposentando, e não havia dinheiro para desenvolver a tecnologia. Nessa época, o nosso reator estava praticamente pronto, só faltando ser montado. Começamos a trabalhar aqui em favor da retomada do programa. E, felizmente, o Presidente Lula foi lá no ano passado e fez a promessa de repassar 130 milhões neste ano. Os recursos foram repassados. E, recentemente estive visitando outra vez o Projeto ARAMAR, em Sorocaba. Pude, então, presenciar a retomada do desenvolvimento do Programa Nuclear da Marinha, o que marca o início da recuperação do poder naval brasileiro. Vi as obras e a conclusão da caldeira – não sei se é esse o nome – do reator. Tudo está pronto. Estão começando a fazer o edifício para instalar o nosso primeiro reator dentro do casco do navio onde o pessoal fará treinamento.

A nossa Comissão estranhou: um submarino em Sorocaba? Na terra do nosso Deputado? E eles disseram: *“Aqui que eles vão aprender a manejar tudo que há dentro de um submarino”*. E as condições têm de ser iguais. Nós nunca manejamos um submarino atômico, mas, se Deus quiser, em 2014 ou 2015 já teremos o nosso.

Até 2012 será montada a nossa primeira mini-usina nuclear. Se for usada para produzir energia elétrica, sua capacidade será de 50 megawatts, o que atende uma população de 20 mil, 30 mil habitantes. Acho que, no futuro, é isso que vamos ter de fazer, porque o petróleo vai acabar, e a energia hidráulica está perto do seu limite. Ainda temos muita coisa a fazer na Amazônia, inclusive, muitas hidrelétricas, mas

é preciso caminhar nessa área, porque conhecimento nuclear ninguém vende, dá ou empresta.

Graças à iniciativa da Marinha, digo que o ARAMAR é a nossa universidade, a universidade da Marinha. A Aeronáutica tem o ITA; o Exército tem o IME, e nós, da Marinha, temos o Projeto ARAMAR. E digo nós porque já fui médico da Marinha, passei pouco mais de um ano no Hospital Naval Marcílio Dias. Foi o lugar onde operei com melhores recursos e com mais condições.

Sr. Presidente, uma instituição como a Marinha do Brasil, de caráter permanente por mandamento constitucional e de relevante identidade com a Nação brasileira, não pode deixar de ter um planejamento de reaparelhamento.

E o Programa de Reaparelhamento da Marinha deve receber o nosso apoio para ser realizado e para que possamos evoluir da mesma forma que pudemos presenciar em Sorocaba.

O Brasil já exerce vigilância estratégica sobre o seu vasto território continental, mesmo nas regiões escassamente povoadas, cujas lacunas de proteção foram preenchidas pelo Sistema de Proteção da Amazônia – SIPAM.

Precisamos agora de um modelo de vigilância semelhante para a nossa Amazônia Azul. E sabemos que isso só será possível com o adequado aparelhamento da Marinha do Brasil.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB-RN) – Concedo a palavra ao nobre Deputado Jair Bolsonaro, que falará pelo PP.

O SR. JAIR BOLSONARO (PP-RJ. Sem revisão do orador.) – Tenho grande deficiência de oratória e procuro compensá-la pelo menos me posicionando bem – à direita.

Prezado Senador Garibaldi Alves Filho, Exm^{os}. Srs. Comandantes, Oficiais-Generais, demais Oficiais e Praças, companheiros Parlamentares, senhoras e senhores que assistem aos nossos trabalhos, é com muito orgulho que ocupo esta tribuna – e não sei se conseguirei dar o meu recado.

Orgulho-me de ser brasileiro e de ter pertencido ao Exército Brasileiro, mas não poderia elogiar o Exército sem falar da Marinha e da Aeronáutica – e hoje é dia da Marinha. Quase fui da Aeronáutica, faltou estudar um pouquinho mais; e, mais tarde, acabei entrando no Exército.

Orgulho-me de pertencer a uma Força Armada, nobre Comandante da Marinha, que jamais comungaria com ideologias que suprimissem a liberdade do nosso povo, e de pertencer a um País cuja Igreja jamais

comungaria com ideologias que viessem suprimir a liberdade de credo. Muito pelo contrário, os próceres dessas ideologias é que geralmente são ateus.

Orgulho-me de pertencer a um País cuja classe empresarial jamais admitiria ideologias estatizantes e cujos produtores rurais, apelidados ultimamente de latifundiários, jamais comungariam com ideologias que permitissem uma reforma agrária irresponsável.

Orgulho-me de pertencer a um País cuja imprensa, nos momentos de crise, não apóia ideologia que vise implantar uma imprensa única. Nós, militares da reserva, e os senhores, da ativa, apanhamos diariamente da imprensa, mas, mesmo assim, continuamos em primeiro lugar em qualquer pesquisa de opinião, em especial no critério de confiabilidade. Por vezes, somos suplantados pela Igreja ou pelos nossos valorosos bombeiros militares, mas isso apenas nos serve para que trabalhemos mais e melhor para suplantá-los.

Orgulho-me de pertencer a um País em que nos momentos de crise as Forças Armadas nunca se omitiram, estiveram até ao lado de medidas um tanto quanto salgadas, impondo e estando ao lado de atos institucionais, mas, por outro lado, se aquelas outras ideologias passassem pelo mesmo momento de crise não teriam imposto atos institucionais, mas, sim, elevado paredões.

Orgulho-me disso tudo, orgulho-me de ser brasileiro e de pertencer a esta Casa, de ter integrado as Forças Armadas e de estar neste momento, graças a Deus, dando-me a oportunidade de dirigir a palavra a colegas muito mais antigos do que eu. Como disse anteriormente, prefiro ouvi-los a falar-lhes, mas o momento talvez seja este.

E para encerrar, prezados Comandantes Militares, se assim me permitem, na condição de Capitão do Exército, faço um apelo muito especial ao Senador Garibaldi Alves: que S.Ex^a seja, neste 25 de dezembro, o Papai Noel dos Militares. E o presente que eu lhe peço está ao seu alcance.

Há poucos dias, V.Ex^a teve a coragem – e isso muito nos orgulhou – de devolver uma medida provisória. O apelo que dirijo a V.Ex^a é no sentido de que coloque em votação a Medida Provisória nº 2.215, de dezembro de 2000, que completa agora, no dia 29, 8 anos sem ser votada e que causa e vem causando sérios transtornos às Forças Armadas, em especial no tocante à evasão de praças e oficiais.

No quesito oficiais, agora, pelo terceiro ano consecutivo, Senador Garibaldi, são mais de 200 os oficiais, capitães e tenentes que pediram demissão por causa dessa medida provisória.

Esse é o apelo que faço a V.Ex^a.

No mais, encerrando, deixo meu fraternal abraço ao Comandante da Marinha pelo seu dia, fazendo votos de que a Marinha se orgulhe de ter um Comandante como S.Exa^a. Quanto aos 2 outros Comandantes, no momento oportuno terei o prazer de também tecer os merecidos elogios.

Muito obrigado, companheiros. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB-RN) – Eu estou sendo informado, Deputado Jair Bolsonaro, de que V.Ex^a tem razão. Essa medida provisória não foi votada ainda, mas produziu e ainda produz os seus efeitos. Entretanto, ela só poderá ser votada em sessão conjunta do Congresso Nacional.

Então, vou procurar colocá-la em pauta na próxima reunião do Congresso Nacional, atendendo ao pedido de V.Ex^a.

Não sou candidato a Papai Noel, mas uma vez que V.Ex^a solicitou, vou inclusive pedir à Secretária-Geral da Mesa, Dra. Cláudia Lyra, que localize a medida provisória para que possamos colocá-la em pauta.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB-RN) – Concedo a palavra ao Exm^o Sr. Senador Romeu Tuma.

O SR. ROMEU TUMA (PTB-SP. Sem revisão do orador.) – Querido e respeitado Presidente Garibaldi Alves Filho; Senador Augusto Botelho, autor do requerimento que nós todos endossamos para comemorar o Dia do Marinheiro; Deputado Federal Rodrigo Rollemberg, Almirante-de-Esquadra Júlio Soares de Moura Neto, digno Comandante da Marinha brasileira; General-de-Exército Enzo Martins Peri, Comandante do Exército; Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito, Comandante da Aeronáutica; Sr^{as}. e Srs. Senadores, Sr^{as}. e Srs. Deputados; Almirante-de-Esquadra João Afonso Prado Maia de Faria; Almirante-de-Esquadra Aurélio Ribeiro da Silva Filho; Almirante-de-Esquadra Marcos Martins Torres, demais Almirantes, Oficiais-Generais, Brigadeiros, Oficiais e Praças da Marinha, do Exército e da Aeronáutica que aqui comparecem para honra desta Casa e, sem dúvida nenhuma, para aumentar a dignidade do Congresso Nacional, o Deputado Jair Bolsonaro teve o cuidado de usar a tribuna da direita, e reparei que deixou o microfone da esquerda de lado, falou só no da direita. Utilizamos, às vezes, os dois para dar o direcionamento da voz, mas S.Ex^a teve o cuidado de deixar o da esquerda de lado.

Antes do início desta maravilhosa sessão, conversamos sobre a medida provisória citada, a MP nº 2.215, a Lei de Remuneração das Forças Armadas.

Fui Relator dessa medida no Senado, e algumas emendas foram atendidas pelo Colegiado, mas, infelizmente, elas ainda não vingaram. Realmente, há amargura profunda em torno disso, porque há cerca

de 8 anos a proposta vem vegetando nos escaninhos daqueles que têm a responsabilidade de elencar o estoque de medidas provisórias anteriores à Emenda Constitucional nº 32 – e em breve haverá nova reforma no processo de apreciação das medidas provisórias.

Então, esse estoque está adormecido, e acho que V.Ex^a, Sr. Presidente, que não é candidato à reeleição nem a Papai Noel, poderá, sem dúvida, colocá-la em apreciação. Tenho certeza disso, pois reconheço que foi Deus que nos deu a virtude de eleger V.Ex^a para a Presidência do Senado Federal num momento difícil.

Essa medida é muito importante para a vida dos militares, para a sua dignidade e para aquilo de que o Senador Augusto Botelho falou, o despertar do foro íntimo de cada militar que escolhe por vocação fazer carreira nas Forças Armadas do Brasil. É a Força mais democrática. Pelo menos ouvi vários oficiais.

Um dia vesti a farda do Exército no CPOR, V.Ex^a vestiu da Marinha. Sabemos o que representa para a nossa formação. Bolsonaro, você que foi aluno das escolas militares – desculpe-me não chamá-lo de excelência -, sabe da dignidade na formação profissional do militar brasileiro. Esse profissional vem de todas as categorias, da população pobre, rica. Todas elas têm a mesma oportunidade, desde que se preparem, que entrem nas escolas preparatórias ou nas academias.

Centenas de jovens procuram as Forças Armadas para a realização dos seus sonhos: servir à Pátria com dignidade, respeito e amor profundo.

Claro que temos a cautela de escrever algo quando vimos para uma cerimônia como esta, em que se homenageia a Marinha brasileira.

O Deputado Rollemberg, o Senador Augusto Botelho, o Deputado Bolsonaro se acautelaram em dar um panorama da vida da Marinha, das grandes dificuldades por que ela passa, não só pela não liberação dos *royalties* que vão a mais de 4 bilhões – se não estivessem errados os dados que consegui -, mas também pela luta perante os órgãos internacionais.

Estive por pouco tempo na ONU, Deputada, graça à confiança do Presidente Garibaldi Alves, como membro observador – 4 dias, 5 dias não dão para saber realmente a extensão do que é discutido na ONU. Mas tive a cautela, quanto com o que se preocupa o Governo do Brasil, de procurar na representação brasileira os membros do Itamaraty que lá militam. No último dia, fui ao gabinete do representante do Chefe Militar que representa o Brasil na ONU. Conversei com o oficial de Marinha, Almirante. Ele me disse que um dos pontos era o aumento da plataforma brasileira pelas riquezas que tem na sua área, além das 200 milhas, pegando os 4 milhões de metros quadrados a que V.Ex^a já se referiu.

Um tema que, às vezes, não nos lembramos, Almirante: a pesca profissional. Por quê? Porque há países que chegam quase à costa brasileira para pescar determinados peixes que já não se encontram nos mares fora do Atlântico. Lá, esse tema está sendo discutido. Uma diplomata do Itamaraty me disse que pertencia à comissão que está elaborando o final da resolução da pesca internacional. O Brasil tem um profundo interesse em preservar todos os limites legais que possam estruturar uma pesca profissional que seja rendosa e economicamente viável. Às vezes, ficávamos pensando. O Presidente criou uma Secretaria de Pesca, e ficamos na dúvida. Depois aprofundamos o tema e vimos a importância da pesca na economia de um país, quando se estuda países que vivem da produção, como a Espanha, o Japão e outros que já têm navios, cuja pesca e industrialização do peixe são realizados dentro deles.

Peço ao querido comandante que, assim que essa resolução estiver pronta, que nos mande uma cópia, porque gostaria muito de acompanhá-la. Também porque, Brigadeiro, fui o Relator da modernização dos P-3. Pela primeira vez, ouvi falar em Amazônia Azul. Não se trata de uma expressão poética, além de ser sonhadora. É gostoso para nós, brasileiros, sabermos que temos, além da Amazônia terrestre, a Amazônia Azul, que são os limites das águas brasileiras. Mas ela tem uma importância vital na economia. Os P-3 terão os aviões de vigilância que percorrerão o mar. Mas se a Marinha não tiver embaixo a sua infra-estrutura em condições de enfrentamento dos que tentam se aproveitar das nossas riquezas do fundo do mar, não adianta o navio identificar, não tem a quem comunicar nem a quem pedir o auxílio para operacionalizar e impedir que a exploração seja feita fora dos direitos brasileiros.

Hoje temos o pré-sal a que V.Ex^a se referiu, temos as riquezas do subsolo, o petróleo etc. A cada dia cresce o olhar mais forte, o desejo internacional de acompanhar de perto o que acontece no Brasil para ver se tiram uma lasca. Não o Alasca, mas uma lasca, tirar um pedaço das nossas riquezas.

A Marinha, ao reivindicar a construção de submarinos, a reforma do Navio Aeródromo São Paulo... Aliás, por falar em São Paulo, havia o anterior. Participei, como chefe de polícia, de mais de uma Operação Unitas. Numa delas, o nosso brigadeiro, submarinista, trabalhamos juntos, socorreu-me no navio. Eu fiquei olhando a quilha e tinha um *destroyer* atrás e eu ficava vendo-o subir e descer, e na hora de sentar-me à mesa para comer com o comandante, aí, Jesus Cristo, não conseguia nem abaixar a cabeça. Tinha o Almirante Anaruma, meu amigo, trabalhamos juntos quando

o Escritório Naval era em São Paulo, o escritório de compras, depois virou distrito naval e hoje é um bom distrito, está comemorando o Dia do Marinheiro. Fui convidado para a solenidade, mas infelizmente estava inscrito como orador aqui. Quero mandar o meu abraço ao Comandante do 8º Distrito Naval. Perguntei a ele se marinheiro também tinha mal-estar, e ele me disse que sim. Saímos com o navio do Japão, de repente começou a tremer, precisou amarrar todos os armários, todo mundo na cama, porque ninguém agüentava ficar em pé. Eram marolas. Marola derruba marinheiro também, comandante! É uma coisa espetacular.

A Marinha do Brasil, hoje, é respeitada no mundo inteiro, porque é a primeira Força criada por Dom João VI. E agora comemoramos os 200 anos da vinda da Família Real, do Rei de Portugal e Rei do Brasil à época. A Marinha, sem dúvida, teve a virtude de ser a primeira Força. A esquadra portuguesa é que guarneceu os navios portugueses que aqui chegaram.

Diria que tenho muito carinho pelas Forças Armadas. Temos lutado sempre no Orçamento para que elas não fraquejem.

Num certo período, chegamos ao ponto, senhores oficiais e comandantes, de não ter dinheiro para manutenção, na região amazônica, do Projeto Calha Norte. Não tinha um tostão para manutenção desse projeto. Havia 2 Senadores de Rondônia e fizemos um trabalho para forçar a inclusão no Orçamento pelo menos para a manutenção dos pelotões de fronteira.

Estava lendo uma notícia de que o Presidente disse que vai ter polícia para guarnecer a região amazônica contra as queimadas. Eu diria que há o Projeto Calha Norte e 8 Ministérios incluídos na formação dos que têm de guarnecer e proteger a Amazônia, além do SIVAM e SIPAM e os navios que permanecem na região amazônica, onde a Marinha tem a maior demonstração de atividade social, de atendimento médico, principalmente nas regiões de difícil acesso, regiões inóspitas, onde as doenças avançam.

Lembro-me de uma operação em Lábrea, onde uma doença grave tinha tomado conta de quase toda a população. A Marinha, presente com seus médicos e enfermeiros, foi cuidar dos moradores da região. As Forças Armadas estão sempre presentes, a despeito de todas as dificuldades de ordem econômica que atravessam.

Vou ficar no pé do senhor, a pedido do Bolsonaro, para aprovarmos a medida provisória e vigiarmos o Orçamento.

Ontem eu ouvi, à noite, na rádio CBN, uma discussão sobre a recuperação do equipamento das Forças Armadas. Esse projeto é importantíssimo, porque o material está obsoleto. A indústria bélica brasileira,

uma indústria de defesa que tinha qualificação espetacular – era a segunda ou terceira do mundo -, foi sucateada, acabada, praticamente fechada. Hoje temos a EMBRAER, que funciona bem, e o Arsenal de Marinha. Eu sei que durante a guerra das Malvinas a Marinha argentina se socorreu do nosso Arsenal de Marinha, para recuperar, se não me engano, um *destroyer* que tinha sido atingido, além de outros equipamentos marítimos avariados no combate com a Inglaterra. Visitei o Arsenal de Marinha mais de uma vez, almirante. Acho que faz mais de duas décadas que eu vi metade do submarino nuclear.

Senador Augusto Botelho, tomara que Deus o ouça, e esse submarino seja realmente construído.

A tecnologia avançou. Sei que há uma ligação muito forte com a Universidade de São Paulo. O trabalho conjunto tem produzido grandes resultados. Há cerca de 2 meses, numa visita, o Banco Central chinês – não sei ao certo que nome os chineses usam para esse banco – tinha 400 bilhões de dólares para investir. Um dos pontos a que o Ministro Edison Lobão se referiu foi a construção de 50 miniusinas nucleares até 2020, se não me engano. Então, há necessidade desse avanço da tecnologia. A Marinha tem implantado e conduzido, sem dúvida nenhuma, uma tecnologia perfeita.

Lembro que defendemos, quando apreciamos convênios, que a tecnologia acompanhe o fechamento de compras de equipamentos de países produtores. O Brasil tem desenvolvido sua tecnologia a partir da Marinha. A energia nuclear no Brasil avançou graças à Marinha.

Na semana retrasada, aprovamos – V.Ex^a é médico e sabe disso – o uso de contrastes radioisótopos nucleares de curta e de longa duração. Só se salva uma vida se o tumor for identificado rapidamente, e a duração do medicamento é de apenas 8 ou 6 horas. Se a questão ficar só na mão da CNEN, não haverá possibilidade de produzirmos o necessário para o atendimento em todos os hospitais. Por isso estamos aprovando a lei, dando maior extensão para a possibilidade de salvar vidas.

Cumprimento a Marinha. Tenho muito orgulho de já ter participado de algumas de suas operações, ouvindo o Cisne Branco dentro de um navio. Como disse a V.Ex^a, no gabinete do Presidente, na penúltima semana, estive em Montevidéu, também como membro do MERCOSUL. Lá encontrei, no restaurante em frente ao Porto de Montevidéu, onde também está o Ministério da Marinha, um grupo de rapazes, mais de 20, num restaurante dentro do ex-Mercado Municipal. Conversando em português, pensei que fosse um grupo de alunos de alguma escola ou faculdade. Disseram-me que eram marinheiros. Portavam-se com educa-

ção e perfeição, com respeito, no restaurante. Com tranquilidade, conversei com eles com muito prazer. Eles me contaram sobre uma operação conjunta com a Marinha uruguaia.

V.Ex^a me disse que vinha de uma operação com a Marinha argentina. O Brasil, então, está demonstrando claramente sua parceria com os países do MERCOSUL. Não há como um ou outro tentar desmerecer a dignidade com que o Brasil os trata, trazendo preocupação de como resolver problemas de agressividades desnecessárias.

Cumprimento a Marinha por tudo isso, pela coragem e por, às vezes, devido à falta de dinheiro, colocar a emoção, a força interior a serviço da Pátria, pouco importando se vai ou não causar prejuízo individual a cada membro que usa a farda branca.

Que Deus os abençoe e continue a lhes dar forças. Se Deus quiser, a Marinha será uma grande força para a defesa do nosso País, porque as Forças Armadas têm um princípio: são formadas para a defesa, não para a destruição. (*Palmas prolongadas.*)

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB-RN) – Registro a presença nesta sessão solene dos Deputados Lelo Coimbra, Edmilson Valentim, Vanessa Grazziotin e Jô Moraes, que será uma das oradoras.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB-RN) – Pela ordem dos oradores, concedo a palavra, com muita honra, ao Deputado Colbert Martins, pelo PMDB da Bahia.

O SR. COLBERT MARTINS (Bloco/PMDB-BA. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Garibaldi Alves Filho, senhoras e senhores presentes, bom dia.

Retomamos a esquerda, Presidente Garibaldi, com muita tranquilidade, até porque no final dos anos 90 vimos cair o Muro de Berlim e acabou aquela grande separação com o comunismo. Este ano acabou o muro do capitalismo: a General Motors está pedindo, de joelhos, dinheiro ao Estado.

O que temos de desenvolver agora é uma nova ordem política mundial não à esquerda, muito menos ao mercado puro e simples. Estamos muito tranquilos.

Já dizia Norberto Bobbio: “*Muito menos à esquerda, muito menos à direita. Nós estamos num novo mundo, do qual nós vamos ser protagonistas para construir essa própria história.*”

Senador Augusto Botelho, cumprimento V.Ex^a Não vou pela seqüência, Sr. Presidente, até porque os que me antecederam também não deixaram na seqüência adequada os cumprimentos.

Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto; Comandante da Marinha do Brasil, General-de-Exército Enzo Martins Peri; Comandante do Exército

Brasileiro, Tenente-Brigadeiro-do-Ar, Juniti Saito; Comandante da Força Aérea Brasileira, Almirante-de-Esquadra João Afonso Prado Maia de Faria; Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante-de-Esquadra Aurélio Ribeiro da Silva Filho; Almirante-de-Esquadra Marcos Martins Torres; Exm^{os}. Srs. Almirantes, Generais e Brigadeiros, Srs. Adidos Navais, Srs. Oficiais, senhoras e senhores que participam desta sessão, não me acautelei como o Senador Romeu Tuma, que pôde escrever a tempo suficiente um discurso, até porque tive compromissos outros que me obrigaram a chegar a Brasília ainda há pouco.

Aqui ouvi falar tanto da Marinha quanto de equipamentos. Sinto-me contemplado nesta apresentação. Mas quero falar exatamente dos homens e das mulheres que fazem a Marinha do Brasil, como fazem o Exército Brasileiro e a Força Aérea Brasileira.

No Dia do Marinheiro, Dia de Tamandaré, aquele que a Marinha homenageia, devemos homenagear os homens e as mulheres que constróem a Marinha de qualidade que temos.

Sr. Presidente, Sr^{as}. e Srs. Deputados, Sr. Comandante da Marinha, tive a honra de ver a Marinha em várias de suas atividades. Estive na Antártida em janeiro último. Aliás, passamos lá, Deputado Edmilson Valentim, 7 dias detidos porque não conseguíamos decolar. Aprendemos muito mais sobre a participação da nossa Base e de outras que visitamos, como a chilena e a chinesa.

Foi importante para nós ver o Navio Ary Rangel em seu apoio, seu trabalho, em suas várias ações – enfim, marinheiros e marinheiras. Aliás, Almirante Moura Neto, lá servia uma dentista, figura extremamente importante, que conseguiu, nas horas de folga, ganhar de todos que se aventuraram a disputar com ela os jogos, naquele período embarcado. Conhecemos pessoas com grande capacidade e qualidade naquela distância, onde a qualidade é basicamente a principal capacidade de cada um.

Estive em Aramar, em 1997, Sr. Presidente. Cada vez mais vejo o desenvolvimento de ações da Marinha na área de controle nuclear.

Cada vez mais temos homens e mulheres que fazem crescer a Marinha a cada dia. Tão importante quanto um bom equipamento é pessoal para fazer com que funcione de maneira adequada e permanente.

Na Câmara dos Deputados, a Marinha conta com uma grande Assessoria Parlamentar, que neste momento nos motiva a uma participação cada vez maior e direta. Cito o Comandante André Macedo, presente nesta solenidade, e, em nome dele, todos que aqui trabalham diretamente.

Cito também o Contra-Almirante Bento de Albuquerque Júnior, Comandante da Força de Submarinos da Marinha, com quem estivemos na Antártida e em boa parte desse trabalho que se desenvolveu na Câmara dos Deputados.

São pessoas como essas – que também servem na Força Aérea e no Exército – que mostram as forças que trabalham na Marinha, com qualidade para participar dos seus vários desafios.

Estive no Navio Veleiro Cisne Branco, Sr. Presidente, Sr^{as}. e Srs. Deputados, durante uma travessia, há 2 anos. Modéstia à parte, estou tentando fazer um curso de Mestre Amador, que ainda não consegui terminar, mas o farei, até porque sou do mar.

Reconheço as várias atividades: o Salvamar, outras na Amazônia, em energia nuclear, na Amazônia Azul, nas suas várias dimensões.

Quero ressaltar, para encerrar, a presença dos homens e das mulheres competentes que fazem com sua qualidade e labor o crescimento dessa Força que tanto prezamos.

O Deputado Rodrigo Rollemberg aqui estava. S.Ex^a representa a Câmara na Comissão do Orçamento, da qual faço parte.

Concluo, Presidente Garibaldi, dizendo para os marinheiros, que no dia 13 comemorarão seu dia, que agora cabe a nossa atividade parlamentar dar condições de funcionamento adequado à Marinha. Para isso é preciso dinheiro, condições operativas. Temos que dar essas condições.

As capacidades dos senhores e das senhoras farão o desenvolvimento da Força. A nós caberá, cada vez mais, a atividade firme e decidida de, como Parlamentares, executar nosso mister. Espero que também para isso possamos ser bem competentes.

Sr. Presidente, cumprimento o Deputado Jair Bolsonaro pela capacidade em colocar nas nossas mãos e na de V.Ex^a, Presidente do Congresso Nacional, uma decisão que é só nossa: votar. Matérias como essas não podem permanecer no limbo da história legislativa tanto tempo escondida.

Senhores, parabéns! Cumprimentem todos, por favor, das Forças Armadas, especialmente da Marinha, pelo dia 13. Vamos respeitar todos os homens e as mulheres que constróem, a cada dia, a nossa Marinha.

Muito obrigado.

Bom dia. (*Palmas prolongadas.*)

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB-RN) – Quero fazer o registro de comunicação que recebemos da Deputada Rebecca Garcia. S.Ex^a informa que, a despeito de ter sido indicada oradora nesta sessão solene, não pôde permanecer no Congresso Nacional e vir a esta solenidade por estar em

missão da Câmara dos Deputados em Manaus, em reunião convocada pelo Governador Eduardo Braga.

Também recebi comunicação do Deputado Federal Edio Lopes, que pede a compreensão para a sua ausência desta sessão, em função de uma viagem, compromisso que se tornou inadiável.

Eu também peço a compreensão dos comandantes militares, porque terei de ausentar-me para receber agora a comissão que está tratando da reforma do Código do Processo Penal. Terei que ir ao gabinete.

Sendo assim, peço ao Senador Augusto Botelho que assuma a presidência dos trabalhos, ao mesmo tempo em que convoco o Deputado Antonio Carlos Pannunzio para ser o próximo orador da Câmara dos Deputados nesta sessão.

O Sr. Garibaldi Alves Filho, Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Augusto Botelho.

O SR. PRESIDENTE (Augusto Botelho. PT-RR) – Com a palavra o Deputado Antonio Carlos Pannunzio.

O SR. ANTONIO CARLOS PANNUNZIO (PSDB-SP. Sem revisão do orador.) – Exmº Sr. Senador Augusto Botelho, digníssimo Presidente desta sessão; Exmº Sr. Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto, digníssimo Comandante da Marinha; Exmº Sr. General-de-Exército Enzo Martins Peri, digníssimo Comandante do Exército; Exmº Sr. Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito, digníssimo Comandante da Aeronáutica; Exmº Sr. Almirante-de-Esquadra João Afonso Prado Maia de Faria, digníssimo Chefe do Estado Maior; Exmº Sr. Deputado Federal Rodrigo Rollemberg, um dos autores com S.Exª, Presidente, do requerimento para realização desta sessão; Srs. Parlamentares; Srs. Parlamentares; Srs. Oficiais; digníssimos representantes Adidos Diplomáticos; minhas senhoras e meus senhores, o objetivo hoje é homenagear a Marinha.

Na verdade, precisamos tomar cuidado, nas sessões solenes, porque os que nos antecedem têm a oportunidade de falar no melhor estilo e os que ficam por último, meu caro Bolsonaro, minha cara Jô Moraes, são obrigados a improvisar. Mas ter condições de improvisar é uma característica boa.

Voltando ao tema da Marinha, acredito que não haveria Marinha nem marinheiro se os homens e as mulheres que compõem especificamente essa Força não tivessem, além de competência, de bravura, essa capacidade de improvisar.

Quando o mar e as circunstâncias podem se alterar radicalmente, a capacidade de improvisar faz sim a grande diferença – para usar até uma expressão que já usei numa sessão em anos anteriores: quem teme o vento não se faz ao mar. Exatamente por não

temerem o vento, não temerem as circunstâncias que podem se alterar, os senhores têm feito a Marinha do Brasil, têm mantido a nossa Marinha nas mais difíceis e diversas circunstâncias, e o Brasil, o tempo todo, se faz presente no mar e na nossa Amazônia por conta da Marinha – hoje estamos falando desta Força.

Teria que falar aqui, e o faço com muito orgulho, da data que se celebra no próximo dia 13, o Dia do Marinheiro, o dia do nascimento do Patrono da Marinha, Marquês de Tamandaré.

Quando se fala de Tamandaré, é preciso destacar algumas características da sua personalidade. A primeira é a sua origem humilde; a segunda, a serenidade; a terceira, a bravura. Nenhuma delas se apartou da outra em razão do tempo ou da importância adquirida; todas foram mantidas concomitantemente, até aquela que ele pediu que fizesse constar no seu jazigo, prevendo a iminência da sua morte: “*Aqui jaz o velho marinheiro*”. Isso fala da simplicidade daquele que é o paradigma de todos os marinheiros, daquele que orgulha não apenas a história brilhante da Marinha, mas a História do Brasil.

Falando, aliás, de História do Brasil, não podemos deixar de mencionar a Marinha em nenhuma circunstância. Se quisermos remontar à Independência, ela talvez não tivesse se completado ou, talvez, a integridade territorial do Brasil-Colônia e do Brasil-Império não tivesse sido a mesma, não fosse a atuação firme e decisiva da Marinha.

Poderíamos também buscar o exemplo da Marinha na Guerra do Paraguai. O seu desfecho poderia ter sido diferente; a duração da guerra poderia ter sido outra, não fosse a bravura de Tamandaré e seus comandados.

E, para buscar um episódio mais recente, já contemporâneo – pelo menos de alguns aqui, como eu, que já são mais do que sexagenários -, cito a 2ª Guerra Mundial. Naquela guerra a Marinha do Brasil deu lições para o mundo todo. A Marinha e o Brasil. O Brasil foi capaz de realizar a travessia da Força – e aqui temos que honrar a Marinha -, colocando 25 mil soldados em solo europeu. Nenhum outro país de Terceiro Mundo, nenhum outro país que não fosse rico, desenvolvido, teria tido essas condições, mas os paradigmas de Tamandaré ensinaram às Forças Armadas Brasileiras, ao Governo brasileiro de então, mas, particularmente, à Marinha da época, como fazê-lo.

Da mesma forma que tivemos competência e capacidade para participar de forma decisiva, ao lado dos países democráticos, daquele que foi o grande conflito do século XX, eu ressaltaria a importância da atuação da Marinha, nos dias de hoje, para a manutenção da Amazônia como Amazônia brasileira. Foi muito im-

portante a atuação da Marinha, e também das outras Forças. Mas, hoje, repito, nós estamos homenageando a Marinha. Sabemos que a Amazônia foi incorporada ao território nacional pela bravura de conquistadores, bandeirantes, caboclos, índios, que entenderam o sentido de brasilidade e puderam incorporar, também, ao Brasil litorâneo, ao Brasil atlântico aquilo que é um pouco mais da metade do território brasileiro, que era o Brasil de Tordesilhas.

Sem dúvida alguma, devemos muito à Marinha o fato de a Amazônia continuar brasileira. E deveremos mais ainda. Com a adoção das 200 milhas como limite do nosso País, mar territorial do nosso País, com a descoberta de riquezas e, particularmente, do petróleo, na plataforma continental, eu lhes asseguro que o Brasil não teria condições nem de iniciar e muito menos manter a exploração desse petróleo em benefício do povo brasileiro, não fosse a presença da Marinha em águas territoriais brasileiras.

Daí a necessidade, caro Presidente, de não descuidarmos, naquilo que é nossa competência, na realização da lei orçamentária, dos recursos que a Marinha necessita para poder dar a garantia que, em qualquer circunstância, qualquer que seja o vento, o Brasil vai poder continuar explorando suas riquezas com independência e em benefício de toda a nossa gente.

Encerro, cumprimentando os senhores marinheiros, a Marinha do Brasil pela data celebrada. Mais uma vez, cumprimento o Senador Augusto Botelho e o Deputado Rodrigo Rollemberg pela iniciativa de realização desta sessão solene.

Parabéns a todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Augusto Botelho. PT-RR)

– Concedo a palavra à próxima oradora inscrita, Deputada Jô Moraes.

A SRA. JÔ MORAES (Bloco/PCdoB-MG. Sem revisão da oradora.) – Continuamos com nossas posições. Eu, à esquerda, em favor do Brasil, da democracia, dos trabalhadores e das Forças Armadas.

Caro Presidente em exercício, Exmº Senador Augusto Botelho; Exmº Sr. Almirante-de-Esquadra Júlio Soares de Moura Neto, Comandante da Marinha do Brasil; Exmº Sr. General-de-Exército Enzo Martins Peri; Exmº Sr. Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito, Chefe do Estado-Maior; Sr. João Afonso Prado Maia de Faria, Almirante-de-Esquadra; Sr. Aurélio Ribeiro da Silva Filho, Almirante-de-Esquadra; Sr. Marcos Martins Torres, Almirante-de-Esquadra; senhores almirantes, generais e brigadeiros, oficiais e praças da Marinha do Brasil e do Exército; senhores adidos navais; senhores assessores parlamentares, vim de uma cidade portuária, Cabedelo, na Paraíba. Nasci sob o acalanto de *Cisne Branco* – era isso o que minha mãe sabia.

Também brinquei sob a orientação da música *Viva a Nau Catarineta, com toda a tripulação*, nos tempos passados. Vim também do Estado de Minas Gerais, minha segunda terra, que não tem mares para acolhê-los. Queríamos nós disponibilizar a vocês um espaço para fazer exercícios.

Falo aqui em nome de uma bancada – e encontram-se aqui alguns de seus representantes, o Deputado Edmilson Valentim e a Deputada Vanessa Graziotin -, na condição de Líder do Partido Comunista do Brasil, partido que tem a mais absoluta convicção de que as Forças Armadas nacionais cumprem o mais definitivo papel de defesa da soberania deste País; partido que tem a convicção de que integram esta Mesa aqueles que passam dia-a-dia, minuto a minuto buscando a melhor forma de defender esta Pátria que todos nós queremos ver desenvolvida, democrática e igualitária.

Por isso, quero dizer a todos que estão aqui que na minha infância eu tinha uma preocupação com a da solidão do marinheiro. Quanto tempo passavam longe das famílias, e os jovens iam. Uma preocupação era a ausência das mulheres na Marinha. E isso que era motivo de inquietação hoje já se supera cada vez mais – vejam que, no anúncio que aí está sobre o ingresso na Marinha, pelo menos no corpo auxiliar, a mulher está presente para se incorporar a essa Força.

Digo isso porque vivemos momento em que o Brasil enfrenta os maiores desafios. E destaco o desafio de manter o seu desenvolvimento autônomo frente a uma crise mundial – um desafio que evidentemente tem de ser enfrentado com as medidas que o Governo brasileiro toma hoje, mas sem perder a perspectiva estratégica de construir as medidas necessárias para assegurar o futuro do País. E não apenas no que respeita à sua auto-sustentabilidade, não apenas em relação à paz social que venha da falta de conflitos e de desigualdades, mas, sobretudo, à construção da compreensão de que esse seu futuro desenvolvido, progressista, democrático necessita da pluralidade de idéias e de concepções, e isso passa por um país que ofereça aos jovens de 15 anos, como o Joaquim Marques Lisboa, a oportunidade de se dedicar à Pátria.

Que se materialize, então, esse processo com a aprovação do Plano Nacional Estratégico de Defesa Social que estas duas Casas do Congresso Nacional, juntamente com o Governo brasileiro e com os Comandantes das Forças Armadas, podem oferecer.

Firmo aqui o compromisso do Partido Comunista do Brasil de fortalecer não apenas os pleitos de uma política estratégica, aprofundada, adequada e inserida num mundo em conflitos, mas, sobretudo, a possibilidade de o País dar às mulheres que integram a Força,

aos marinheiros, fuzileiros, intendentes, oficiais e comandantes as condições materiais de viverem dignamente, a fim de que, em contrapartida, todos possam oferecer a vida em sua defesa.

Parabéns à Marinha Brasileira. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Augusto Botelho. PT-RR)

– Muito obrigado, Deputada.

O SR. PRESIDENTE (Augusto Botelho. PT-RR)

– Convido todos a ouvirem, de pé, a canção *Cisne Branco*, a ser executada pela banda do Grupamento de Fuzileiros Navais, sob a regência do suboficial-músico Samuel Felinto dos Santos.

(É executada a música Cisne Branco. Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Augusto Botelho. PT-RR)

– Ao encerrar a sessão, a Presidência agradece às autoridades civis, militares, diplomáticas e eclesiásticas, que nos honram com sua presença, o atendimento ao nosso convite.

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 12 horas e 7 minutos.)

CONSELHOS

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)
(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal
Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
PRESIDENTE Deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP)	PRESIDENTE Senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN)
1º VICE-PRESIDENTE Deputado Narcio Rodrigues (PSDB-MG)	1º VICE-PRESIDENTE Senador Tião Viana (PT-AC)
2º VICE-PRESIDENTE Deputado Inocêncio Oliveira (PR-PE)	2º VICE-PRESIDENTE Senador Alvaro Dias (PSDB-PR)
1º SECRETÁRIO Deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR)	1º SECRETÁRIO Senador Efraim Morais (DEM-PB)
2º SECRETÁRIO Deputado Ciro Nogueira (PP-PI)	2º SECRETÁRIO Senador Gerson Camata (PMDB-ES)
3º SECRETÁRIO Deputado Waldemir Moka (PMDB-MS)	3º SECRETÁRIO Senador César Borges (PR-BA)
4º SECRETÁRIO Deputado José Carlos Machado (DEM-SE)	4º SECRETÁRIO Senador Magno Malta (PR-ES)
LÍDER DA MAIORIA Deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)	LÍDER DA MAIORIA Senador Valdir Raupp (PMDB-RO)
LÍDER DA MINORIA Deputado Zenaldo Coutinho (PSDB-PA)	LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA Senador Mário Couto (PSDB-PA)
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA Deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ)	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA Senador Marco Maciel (DEM-PE)
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL Deputado Marcondes Gadelha (PSB-PB)	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL Senador Heráclito Fortes (DEM-PI)

(Atualizada em 02.06.2008)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3311-4561 e 3311-5258
scop@senado.gov.br

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(13 titulares e 13 suplentes)

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

Presidente:

Vice-Presidente:

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTE
Representante das empresas de rádio (inciso I)		
Representante das empresas de televisão (inciso II)		
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)		
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)		
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)		
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)		
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)		
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Senado Federal – Anexo II - Térreo

Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258

scop@senado.gov.br - www.senado.gov.br/ccs

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

COMISSÕES DE TRABALHO

01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA²

02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL

03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA

04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO

05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senao.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

² Constituída na 11ª Reunião do CCS, de 5.12.2005, como união da Comissão de Regionalização e Qualidade da Programação com a Comissão de Radiodifusão Comunitária. Todos os membros de cada uma das duas comissões originais foram considerados membros da nova comissão. Aguardando escolha do coordenador (art. 31, § 5º, do Regimento Interno do CCS).

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL
COMPOSIÇÃO
18 Titulares (9 Senadores e 9 Deputados) e 18 Suplentes (9 Senadores e 9 Deputados)

Designação: 27/04/2007

Presidente: Aloizio Mercadante (PT/SP)
Vice-Presidente: Deputado George Hilton² (PP-MG)
Vice-Presidente: Deputado Claudio Diaz² (PSDB – RS)

SENADORES

TITULARES	SUPLENTES
Maioria (PMDB)	
PEDRO SIMON (PMDB/RS)	1. NEUTO DE CONTO (PMDB/SC)
GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB/AC)	2. VALDIR RAUPP (PMDB/RO)
DEM	
EFRAIM MORAIS (DEM/PB)	1. ADELMIR SANTANA (DEM/DF)
ROMEU TUMA (PTB/SP)	2. RAIMUNDO COLOMBO ⁶ (DEM/SC)
PSDB	
MARISA SERRANO (PSDB/MS)	1. EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)
PT	
ALOIZIO MERCADANTE (PT/SP)	1. FLÁVIO ARNS (PT/PR)
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	1. FERNANDO COLLOR ⁸ (PTB/AL)
PDT	
CRISTOVAM BUARQUE (PDT/DF)	1. OSMAR DIAS ⁴ (PDT/PR)
PCdoB	
INÁCIO ARRUDA (PCdoB/CE)	1.

DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTES
PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB	
CEZAR SCHIRMER (PMDB/RS)	1. MOACIR MICHELETTO ⁷ (PMDB/PR)
DR. ROSINHA (PT/PR)	2. NILSON MOURÃO (PT/AC)
GEORGE HILTON (PP/MG)	3. RENATO MOLLING (PP/RS)
ÍRIS DE ARAÚJO (PMDB/GO)	4. VALDIR COLATTO (PMDB/SC)
PSDB/DEM/PPS	
CLAUDIO DIAZ (PSDB/RS)	1. LEANDRO SAMPAIO ⁵ (PPS/RJ)
GERALDO RESENDE (PPS/MS)	2. ANTONIO CARLOS PANNUNZIO ³ (PSDB/SP)
GERMANO BONOW (DEM/RS)	3. CELSO RUSSOMANNO ¹ (PP/SP)
PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN	
BETO ALBUQUERQUE (PSB/RS)	1. VIEIRA DA CUNHA (PDT/RS)
PV	
JOSÉ PAULO TÓFFANO (PV/SP)	1. DR. NECHAR (PV/SP)

(Atualizada em 13.11.2008)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul

¹ Indicado conforme Ofício nº 160-L-DEM/08, de 04.06.08, do Líder do DEM, Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto, lido na Sessão do SF de 05.06.08.

² Eleito em 14.8.2007, para o biênio 2007/2008.

³ Indicado conforme Of. PSDB nº 856/2007, de 28.11.2007, do Líder do PSDB, Deputado Antonio Carlos Pannunzio, lido na Sessão do SF de 19.12.2007.

⁴ Indicado conforme Ofício nº 28/08-LPDT, de 09.07.08, do Líder do PDT, Senador Osmar Dias, lido na Sessão do SF de 09.07.08, em substituição ao Senador Jefferson Praia, em virtude de sua renúncia, conforme Of. s/nº, datado de 09.07.2008.

⁵ Indicado pela Liderança do PPS, nos termos do OF/LID/Nº 157/2008, de 19.06.2008, lido na Sessão do Senado Federal dessa mesma data, tendo em vista a renúncia do Deputado Ilderlei Cordeiro, conforme OF GAB Nº 53/2008, de 18.06.2008.

⁶ O Senador Raimundo Colombo retornou ao exercício do mandato em 25.10.2008, conforme comunicado datado de 28.10.2008, lido na Sessão do Senado Federal dessa mesma data.

⁷ Indicado pela Liderança do PMDB, nos termos do OF/GAB/II/nº 949/2008, de 11.11.2008, lido na Sessão do Senado Federal de 12.11.2008.

⁸ O Senador Fernando Collor encontra-se licenciado por 123 (cento e vinte e três) dias, a partir de 10.09.2008.

COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA
(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

COMPOSIÇÃO

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
LÍDER DA MAIORIA HENRIQUE EDUARDO ALVES PMDB-RN	LÍDER DA MAIORIA VALDIR RAUPP PMDB-RO
LÍDER DA MINORIA ZENALDO COUTINHO PSDB-PA	LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA MÁRIO COUTO PSDB-PA
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL MARCONDES GADELHA PSB-PB	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL HERÁCLITO FORTES DEM-PI

(Atualizada em 02.06.2008)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3311-4561 e 3311- 5258
scop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai



**PODER LEGISLATIVO
SENADO FEDERAL
SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA**

**DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
PREÇO DE ASSINATURA**

SEMESTRAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 58,00
Porte do Correio	R\$ 488,40
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 546,40

ANUAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 116,00
Porte do Correio	R\$ 976,80
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 1.092,80

NÚMEROS AVULSOS

Valor do Número Avulso	R\$ 0,50
Porte Avulso	R\$ 3,70

ORDEM BANCÁRIA

UG – 020055	GESTÃO – 00001
--------------------	-----------------------

Os pedidos deverão ser acompanhados de Nota de empenho, a favor do FUNSEEP ou fotocópia da Guia de Recolhimento da União-GRU, que poderá ser retirada no SITE: <http://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru/gru-simples.asp> Código de Recolhimento apropriado e o número de referência: 20815-9 e 00002 e o código da Unidade Favorecida – UG/GESTÃO: 020055/00001 preenchida e quitada no valor correspondente à quantidade de assinaturas pretendidas e enviar a esta Secretaria.

OBS: NÃO SERÁ ACEITO CHEQUE VIA CARTA PARA EFETIVAR ASSINATURA DOS DCN'S.

Maiores informações pelo telefone (0XX-61) 3311-3803, FAX: 3311-1053, Serviço de Administração Econômica Financeira/Controle de Assinaturas, falar com, Mourão ou Solange.

Contato internet: 3311-4107

**SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES
PRAÇA DOS TRÊS PODERES, AV. N/2, S/Nº – BRASÍLIA-DF
CNPJ: 00.530.279/0005-49 CEP 70 165-900**

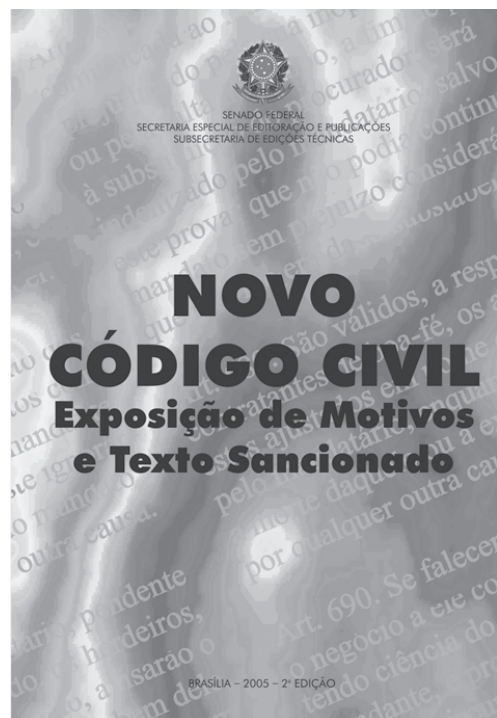


SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

Novo Código Civil Brasileiro

Texto da Lei nº 10.406, sancionada pelo Poder Executivo em 12 de janeiro de 2002, acompanhado da respectiva Exposição de Motivos, datada de 1975.

Conheça nosso catálogo na Internet
www.senado.gov.br/catalogo



Para adquirir essa ou outra publicação:

- 1) Confirme a disponibilidade de estoque utilizando os nossos telefones, *e-mail* ou por via postal.
- 2) Efetue depósito na conta única do tesouro (enfatizamos a importância do código identificador).

Banco: Banco do Brasil S/A (001)

Agência: 4201-3

A crédito de: Conta Única do Tesouro Nacional / FUNSEEP

Conta-corrente: 170.500-8

Código Identificador (imprescindível): 02.00.55.00.00.12.08.15-9

Observação: não é possível a utilização de DOC ou TED na transferência de valores para a Conta Única do Tesouro. É necessário que o depósito seja feito em uma agência do Banco do Brasil. Os correntistas do Banco do Brasil que utilizam o *internet banking* podem acessar o menu "Transferências", escolher a opção "para Conta Única do Tesouro", informando seu CPF/CNPJ, o valor da compra e, no campo "UG Gestão finalidade", o código identificador acima citado.

- 3) Encaminhe-nos, por via postal, fax ou *e-mail* (digitalizado), o comprovante do depósito, a relação do que está sendo adquirido, nome e endereço completo para remessa e informe um telefone para contato.



SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

Legislações Brasileiras

Coletânea de publicações, com
atualização periódica, sobre
temas diversos da legislação
brasileira.



Conheça nosso catálogo na Internet

www.senado.gov.br/catalogo

Para adquirir essa ou outra publicação:

- 1) Confirme a disponibilidade de estoque utilizando os nossos telefones, *e-mail* ou por via postal.
- 2) Efetue depósito na conta única do tesouro (enfatizamos a importância do código identificador).

Banco: Banco do Brasil S/A (001)

Agência: 4201-3

A crédito de: Conta Única do Tesouro Nacional / FUNSEEP

Conta-corrente: 170.500-8

Código Identificador (imprescindível): 02.00.55.00.00.12.08.15-9

Observação: não é possível a utilização de DOC ou TED na transferência de valores para a Conta Única do Tesouro. É necessário que o depósito seja feito em uma agência do Banco do Brasil. Os correntistas do Banco do Brasil que utilizam o *internet banking* podem acessar o menu “Transferências”, escolher a opção “para Conta Única do Tesouro”, informando seu CPF/CNPJ, o valor da compra e, no campo “UG Gestão finalidade”, o código identificador acima citado.

- 3) Encaminhe-nos, por via postal, fax ou *e-mail* (digitalizado), o comprovante do depósito, a relação do que está sendo adquirido, nome e endereço completo para remessa e informe um telefone para contato.



EDIÇÃO DE HOJE: 24 PÁGINAS